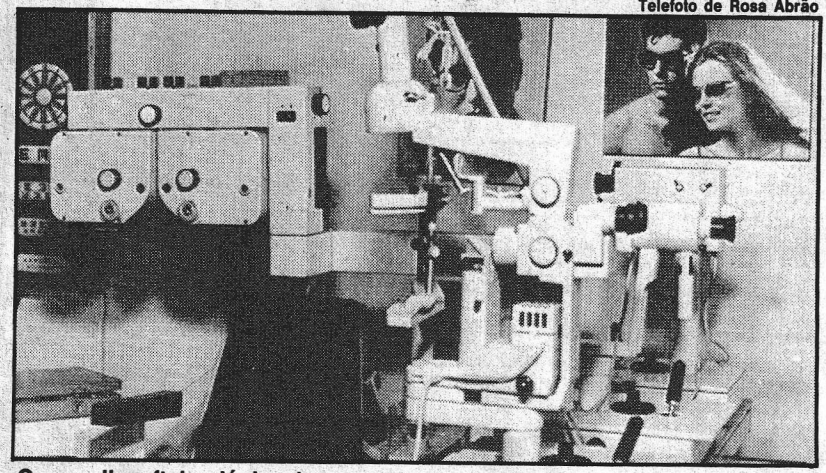
Médicos abandonam aparelho importado por não saber usá-lo

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP — Um sofisticado aparelho oftalmológico computadorizado, sem similar no Brasil e na América Latina, está desde 1985 no Centro de Saúde de São José do Rio Preto, sem uso, apenas ocupando espaço. Importado da Alemanha Ocidental, no Governo Paulo Salim Maluf, por US$ 120 mil (mais de CZ$ 10 milhões), durante dois anos ficou encaixotado e somente em setembro do ano passado foi montado. Mas os oftalmologistas da Secretaria da Saúde alegam que o aparelho é muito complicado, difícil de ser usado, além de impreciso.

O aparelho é um OAP-310M, fabricado pela firma Carl Zeiss Jena, e reúne quatro equipamentos necessários para um exame oftalmológico: o Greens, que indica o grau da lente que paciente precisa; o retinoscópio, o refratômetro e o quiratômetro. A vantagem do aparelho consiste em que todas as operações são computadorizadas: o médico se limita a posicioná-lo corretamente, apertar os botões e programá-lo. Em poucos minutos, o aparelho fornece a receita.

Telefoto de Rosa Abrão



O aparelho oftalmológico de procedência alemã não possui similar no País

— Nós recebemos apenas uma orientação rápida do técnico sobre como apertar os botões. Ninguém mais sabe usar este aparelho. No Brasil, não se tem notícia de alguma clínica oftalmológica que tenha uma unidade dessa. Para usar este aparelho precisaríamos pelo menos de uma semana de treinamento com pacientes — afirma a oftalmologista Maria Luíza Navarro da Silva.

Ela informa que foram importados 34 aparelhos desse tipo, que foram distribuídos às Divisões Regionais de Saúde do Estado. São José do Rio Preto ficou com duas unidades — uma está na cidade e outra em Fer-